

Concepções sobre o curso de enfermagem de uma universidade pública: opinião dos docentes**Conceptions about the nursing course at a public university: the opinion of professors****Concepciones sobre la carrera de enfermería de una universidad pública: opinión de los docentes****Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves¹****Nara dos Santos Costa²****Álvaro da Silva Santos³****Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa⁴****Camila Cristina Neves Romanato⁵****Maysa Alvarenga Ferreira⁶****Daniela Sarreta Ignacio⁷****Mariana Mila Guimarães⁸****Judete Silva Nunes⁹****Ryanne Agnes Souza Silva de Oliveira¹⁰****Fabiano Henrique Oliveira Sabino¹¹****Fernanda Lemos Lazarini¹²****Bruna Cláudia Ransani Ferreira¹³****Julia Cristina Molina Silveira¹⁴****Ketry Kellen Prado Caetano¹⁵****Recebido: 29/03/2018****Aprovado: 24/09/2018****Publicado: 29/01/2019**

A pesquisa teve como objetivo identificar e descrever a opinião dos docentes enfermeiros sobre a estrutura curricular de um curso de graduação em enfermagem, e sua relação com os serviços de saúde do município. Trata-se de pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais, em reunião do Colegiado de Curso de Graduação em Enfermagem, no mês de outubro de 2017, motivada pela execução do PET-GraduaSUS do Ministério da Saúde, ocorrida entre 2015 e 2017. Foram entrevistados 15 docentes. Os dados foram analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo. Emergiram quatro discursos, dos quais, entre vários aspectos, se destacou a necessidade de se romper o modelo tradicionalista de ensino, redução de burocracias, e maior interação com os serviços de saúde, sobretudo hospitalar, já que se o percebe mais na atenção primária. Verificou-se a necessidade de diálogo para a reestruturação dos modelos curriculares dos cursos de graduação em saúde, no geral, e em específico, do de Enfermagem, na busca de uma formação mais qualificada.

Descritores: Docentes; Educação em enfermagem; Avaliação educacional; Estudantes.

The aim of the research was to identify and describe the opinion of nursing professors on the syllabus of a nursing graduation course, and its relationship with the health services of the municipality. This is a qualitative study, whose data collection took place through individual interviews during the meeting of the Nursing Graduation Course in October 2017, motivated by activities of PET-GraduaSUS from the Ministry of Health, which took place between 2015 and 2017. 15 professors were interviewed. The data was analyzed through the Collective Subject Discourse. Four discourses emerged, from which, among several aspects, the need to break the Traditionalist model of teaching, diminish bureaucracy, and increase the interaction with health services, especially the Hospital, since this service is usually more cited than primary health care. The need for dialogue aimed at restructuring the syllabuses of the undergraduate courses in the health area was observed, in particular the syllabus of the Nursing course, in the search for a more qualified education.

Descriptors: Faculty; Education, nursing; Educational measurement; Students.

La investigación tuvo como objetivo identificar y describir la opinión de los docentes enfermeros sobre la estructura curricular de una carrera de graduación en enfermería y su relación con los servicios de salud del municipio. Se trata de una investigación cualitativa, de la cual la colecta de datos ocurrió por medio de entrevistas individuales, en reunión del Colegiado de la Carrera de Graduación en Enfermería en el mes octubre de 2017, motivada por la ejecución del PET-GraduaSUS del Ministerio de Salud ocurrida entre 2015 a 2017. Fueron entrevistados 15 docentes. Los datos fueron analizados por medio del Discurso del Sujeto Colectivo. Emergieron cuatro discursos, de los cuales, entre varios aspectos, se destacó la necesidad de romper con el modelo tradicional de enseñanza, reducción de burocracias y mayor interacción con los servicios de salud, especialmente hospitalarios, dado que se percibe más en la atención primaria. Se verificó la necesidad de diálogo para la reestructuración de los modelos curriculares de las carreras de graduación en salud en general y, en específico, el de Enfermería, en la búsqueda de una formación más calificada.

Descritores: Docentes; Educación en enfermería; Evaluación educacional; Estudiantes.

1. Enfermeira. Doutora. Docente Associado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-6971-5296. E-mail: juremaluiz@hotmail.com.br
2. Enfermeira. Mestre. Professora Substituta da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-4448-8063 E-mail: narasc29@gmail.com
3. Enfermeiro. Doutor. Docente Associado da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-8698-5650 E-mail: alvaroenf@hotmail.com
4. Enfermeira. Doutora. Docente Associada da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-1924-6142 E-mail: leila.kauchakje@terra.com.br
5. Enfermeira. Mestre. Professora Substituta da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-6361-7292 E-mail: camilaromanatoribeiro@gmail.com
6. Enfermeira. Doutoranda em Atenção à Saúde e Professora Substituta da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-4483-0693 E-mail: maysalvarenga@gmail.com
7. Enfermeira. Mestre. Coordenadora do curso de Enfermagem da FAFRAM, Ituverava, SP, Brasil. ORCID: 0000-0002-1432-5098 E-mail: daniela.sarreta@gmail.com
8. Enfermeira. Especialista. Enfermeira da Prefeitura de Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-9459-5687 E-mail: marianamilaguimaraes@hotmail.com
9. Enfermeira. Mestranda em Atenção à Saúde da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-9455-9731 E-mail: judetenunes@uol.com.br
10. Acadêmica de enfermagem da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-4171-323X E-mail: ryanne.agnes@hotmail.com
11. Acadêmico de enfermagem da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-8728-9238 E-mail: fabianooliveira163@gmail.com
12. Acadêmica de enfermagem da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-3688-3952 E-mail: fernandalaz@outlook.com
13. Acadêmica de enfermagem da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-1764-7348 E-mail: brunapansani@hotmail.com
14. Acadêmica de enfermagem da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-2970-1199 E-mail: juliaa-molina@hotmail.com
15. Enfermeira, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-4448-8063 E-mail: ketrykellen@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma formação baseada no pensamento crítico-reflexivo altera o meio; evidencia a importância da elaboração de projetos político-pedagógicos que buscam adquirir conhecimento de forma ampla em diversos segmentos do saber, com interdisciplinaridade sem relação de subordinação entre professor e aluno, possibilitando o diálogo de forma participativa e democrática¹.

Para que o estudante experimente um método de ensino-aprendizagem de maneira interativa, moderna e dinâmica, a reestruturação no perfil pedagógico atual é imprescindível, e será possível através da execução de um currículo que propicie o desempenho de habilidades, as quais são preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde².

Habilidades determinadas para grande parte dos cursos da área de saúde, a partir dos objetivos das DCN, abrangem: cuidado em saúde; iniciativa para decisão; comunicação; liderança; gestão e gerenciamento; e educação permanente³.

As mudanças no ensino certificam as relações entre a percepção do trabalho do docente, os obstáculos na rotina de trabalho, seu entendimento sobre os modos de ensino e aprendizagem e a relação com os acadêmicos. Para isso, é preciso que o professor seja um indivíduo modificador deste processo e, conseqüentemente, sujeito ativo, na execução ilimitada da interdisciplinaridade, com uma formulação dos modelos de ensino⁴.

Na busca de mudanças pedagógicas, se inicia em 29 de setembro de 2015 o Programa de Educação pelo Trabalho - PET-Saúde/GraduaSUS. Este programa teve como propósito discutir a reorganização do modelo curricular atrelado às DCNs, de forma integrada, com aperfeiçoamento dos sistemas, associação ensino-serviço-população e vínculo entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as universidades. Esta proposta acontece de forma estruturada entre SUS e universidades, abrangendo comunidade acadêmica como docentes e estudantes, bem como usuários do SUS, gestores e profissionais da saúde⁵.

Atrelados a isto, os cursos de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) encontram-se em busca dessas mudanças em seus projetos político-pedagógicos, repensando o modelo de ensino tradicional por meio da construção coletiva e troca de experiências que estimulem mudanças curriculares com integração mais efetiva entre instituição-serviço-acadêmicos, com cenários de aprendizagem interativos e motivadores.

Este estudo faz parte de um estudo maior intitulado "Descortinando os meandros da formação em enfermagem: percepções construídas no contexto da universidade e serviços de saúde", no qual a direção se deu no estabelecer diagnóstico da integração ensino-serviço, e no identificar as perspectivas de mudanças curriculares do Curso de Enfermagem em consonância com as necessidades de ensino-serviço na opinião dos docentes, discentes e profissionais de saúde do PET-GraduaSUS.

Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar e descrever a opinião dos docentes enfermeiros sobre a estrutura curricular de um curso de graduação em enfermagem e sua relação com os serviços de saúde do município.

MÉTODO

Estudo qualitativo, tipo documental⁶, observacional e com aplicação de instrumento de coleta de dados⁷ no período de fevereiro de 2015 a dezembro de 2017.

O critério de inclusão da pesquisa foi ser docente do ciclo profissionalizante do curso de enfermagem da UFTM; e os de exclusão foram estar em período de férias, afastamento por motivos de licença saúde ou maternidade.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais, em reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, no mês de outubro de 2017. A proposta de levantamento de dados e solicitação de participação voluntária foi feita aos docentes. Um roteiro foi composto por dados de caracterização do participante e três questões abertas que versavam sobre o curso, a interação da instituição com os serviços de

saúde e sugestões para mudar o cenário descrito.

Dos 24 docentes abordados, 15 aceitaram participar do estudo. As respostas às questões foram analisadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), identificando-se as expressões-chave, as ideias centrais e as ancoragens⁸.

O DSC se aplica a estudos sociais qualitativos, por sua forte articulação com a linha de pesquisa sociohistórica. O DSC valoriza o múltiplo, o complexo, o diferente e suas relações com o semelhante, uno e simples, de modo a resgatar o universo das diferenças e semelhanças entre as visões dos atores envolvidos, que o habitam^{9,10}.

No DSC, os relatos dos entrevistados são coletados com intuito de reunir a ideia ou pensamento coletivo. O material obtido dos discursos foi reunido e analisado, tendo os depoimentos como matéria-prima, sendo selecionadas, de cada discurso, as Ideias Centrais ou Ancoragens e as suas correspondentes Expressões-Chave¹¹.

As expressões-chave (ECH) são fragmentos, partes do discurso, evidenciados pelo pesquisador e que apontaram o sentido principal do conteúdo do depoimento e a teoria correspondente. A Ideia Central (IC) é uma sentença ou símbolo linguístico que aponta, explica e identifica, da forma mais sucinta e exata possível, o(s) significado(s) existente(s) nos depoimentos analisados e de cada totalidade semelhante de ECH, que em seguida compuseram o DSC¹¹.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo 2.590.767¹².

RESULTADOS

Após a leitura e construção dos DSCs identificou-se a opinião dos docentes do curso de graduação em Enfermagem da UFTM. Os depoimentos evidenciaram um olhar crítico quanto à metodologia de ensino, a necessidade de revisão da matriz curricular, sendo o curso multidisciplinar, não apresentando interação de conteúdos, e a importância da capacitação do docente foi considerada fator relevante, conforme observado no DSC 1:

DSC1: *Curso fragmentado, disciplinas que não se conversam, forma de ensino bancária. Há um distanciamento de teoria e prática muitos professores não dão nem aula, liberando os alunos. Precisa de ajustes para melhoria, oferta de cursos de capacitação e atualização docente com liberação do serviço/instituição. Tenho notado aumento nos casos de problemas psicológicos nos alunos e menor aceitação às cobranças e cumprimento de prazos, conforme dito pelos discentes, pela sobrecarga.*

Mesmo apresentando perfil tradicionalista percebe-se, na fala dos docentes, as possibilidades de formação profissional voltada para promoção da saúde pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo uma formação de egressos crítico-reflexivos. O grupo de docentes indica esforços para melhorar o curso e acredita que um maior direcionamento de ações pautado nas diretrizes do MEC contribuiria para o fortalecimento do curso (DSC 2):

DSC2: *É um curso que possibilita aos alunos diversas vivências e experiências com foco no cuidado, prevenção de agravos e promoção à saúde, há um campo de prática e professores capacitados com linhas de pesquisas amplas. Visa formar profissionais crítico-reflexivos e possibilita várias oportunidades para o acadêmicos, nas dimensões de ensino/pesquisa/extensão universitária. Acredito que o curso busca a interação docente-discente e profissionais de saúde visando a ampliação do conhecimento e aprendizado discente. Acredito que questões como adequações didáticas, voltadas às exigências do MEC e da própria instituição, perpassando pelas esferas da graduação, pesquisa e extensão, possam colaborar para o fortalecimento do curso, porém temos muito o que fazer e podemos crescer, consigo perceber o esforço do corpo docente quando olho para o passado e vislumbro o que fazemos e onde chegamos.*

Quanto à interação entre o curso e os serviços de saúde, foi possível estabelecer um discurso abordando questões envolvendo interação superficial, questões burocráticas, ora apresentando mais receptividade ora menos aos estudantes, distanciamento entre teoria e prática e boa resposta do serviço de saúde, conforme observado no DSC 3:

DSC3: *Poderia ser melhor e mais produtiva, a formação é muito teórica, restringindo atuação, interação com os serviços de saúde a estágios e atividades práticas. Essa Interação é considerada superficial podendo ser ampliada, alguns profissionais do serviço não demonstram receptividade ou aceitação da existência de acadêmicos no campo, outros, recebem os alunos e professores com ótima receptividade e sempre estão dispostos a auxiliar os alunos e os professores no campo de estágio, possibilitando visitas técnicas e estágios. As questões burocráticas, a rotatividade de profissionais*

nos serviços de saúde dificultam as diversas atividades realizadas nestes serviços, mas existe uma resposta rápida da SMS, porém, acredito que a universidade oferece mais retorno aos serviços conforme necessidades e demandas que eles apresentem. Na atenção hospitalar não há continuidade e nem integração de atividades ensino-hospitalar, já na atenção primária a integração é melhor do que na atenção hospitalar, pois há uma continuidade das atividades.

Para identificar, segundo a opinião dos docentes, ações alternativas possíveis de serem implementadas, com vistas à melhoria da interação da universidade com os serviços de saúde, foi elaborada a seguinte questão: Qual(is) sugestões você teria para aprimorar o curso de enfermagem? Que se verifica no DSC 4:

DSC4: *Maior diálogo entre os docentes sobre as atividades de ensino-aprendizagem. Capacitação e treinamento dos profissionais em "novas" atividades didáticas com inserção de metodologias de ensino que chamem a atenção do aluno. Maior integração entre os docentes no desenvolvimento de pesquisas e interação docente nas comissões e resolução dos problemas institucionais (serviços). Práticas acontecendo concomitante a teoria e maior integração com outros cursos visando aprimorar o trabalho interdisciplinar. Ouvir e valorizar a sabedoria do aluno incentivando-os para a participação de ligas e outras atividades extensão.*

DISCUSSÃO

No que se refere à educação em enfermagem, o ato de ensinar, desenvolvido pelo enfermeiro-docente assume um papel de extrema relevância frente a formação desse profissional, pois assim o docente apresentará os valores da enfermagem¹³.

O contexto de formação de profissionais de enfermagem requer a formação de enfermeiros ativos, críticos, criativos, reflexivos e dinâmicos. Neste cenário, as responsabilidades são compartilhadas pela instituição de ensino superior, pelos docentes e pelos estudantes. Os relatos evidenciam dificuldades relacionadas a métodos ativos de ensino-aprendizagem, permeando problemas curriculares e resistência de alguns docentes em modificar suas práticas¹⁴.

Diferente dos achados encontrados neste estudo, pesquisa realizada em escolas de enfermagem superior de Curitiba evidenciou a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, trazendo como referência um método que tem como necessidade fazer o

aluno desempenhar interligações e junções². Nesse mesmo estudo docentes relataram que também são abordados o papel e a importância do aluno e a produção do conhecimento pela construção da realidade².

Mesmo com a tentativa de inovação do ensino, as universidades ainda apresentam estrutura bancária, consolidando a educação através de transmissão de conhecimento. As práticas dos docentes vêm sendo ligadas diretamente a modelos antigos, à forma como eles foram ensinados, refletindo assim, a dificuldade para adesão de novas práticas¹⁴.

Paulo Freire¹⁵ trouxe conceitos que contribuíram para o campo do currículo através de críticas à educação bancária. Esse tipo de educação é fundamentado em conceitos tradicionais, envolve os alunos como depósitos vazios a serem acrescidos por conhecimentos exclusivos do(a) professor(a). Nessa perspectiva, o aluno é visto como alguém desprovido saber, e ser suscetível de adequação e reajuste à sociedade vigente. O interesse e a independência vão se perdendo na construção do saber, uma vez que as informações são expostas pelo professor como algo completo e inerte¹⁵.

Para que novas formas de ensino alcancem seu lugar, o primeiro passo seria a percepção de novos paradigmas em educação; formar estudantes que reconheçam as diferentes concepções das questões de saúde e de atuação profissional¹⁴.

Para que isso aconteça, a formação em enfermagem deve ser fundamentada em referenciais pedagógicos que saiam do discurso e materializem-se na prática. Nesta visão, o ensino prático-reflexivo articula o ensino e o serviço e ancora-se no diálogo entre o docente e o aluno nos diferentes contextos de formação¹⁶.

Um estudo semelhante que entrevistou docentes, discentes e coordenadores de nove escolas de ensino superior em enfermagem de Curitiba e região mostrou que na opinião dos docentes, as escolas ainda mantêm uma matriz curricular dividida em ciclo básico e profissionalizante, apontando que essa desunião fragmenta o ensino, o que impede a compreensão de conhecimentos pelo acadêmico².

Docentes do ensino superior em enfermagem de Pernambuco foram entrevistados e expressaram argumentos semelhantes àqueles dos docentes desta pesquisa: que a capacitação profissional é fator significativo na interferência positiva nos métodos de ensinagem¹⁷. Afirma-se ainda que educador bem preparado e modernizado é capaz de inserir em sala de aula fatores que fortificam o ensino-aprendizagem¹⁷.

Estudo sobre a formação de professores enfermeiros revelou que os docentes buscam mudanças e aprimoramentos relacionados à sua formação pedagógica, mas ainda são utilizadas experiências da prática ou de professores marcantes no seu processo de aprendizagem¹⁸.

A construção da identidade do profissional pode se dar por meio de dois processos: primeiro, a atribuição da identidade da instituição e dos profissionais que já atuam nela; segundo, a incorporação de identidade pelo próprio indivíduo, construída através da trajetória social deste na instituição¹⁸. Por outro lado, a conciliação entre ensino e serviço de saúde é complexa. Nela está envolvida a relação que se estabelece com o outro no seu espaço de trabalho e experiência.

As relações que ali podem ser construídas são formadas pela singularidade da compreensão individual e coletiva e permeadas de conflitos. Para que essa relação torne-se efetiva, a comunicação, aproximação e fortalecimento dos laços são fundamentais para que ocorra a integração entre estes espaços distintos. Contudo, essa convivência permite a elaboração do processo de trabalho e é relevante para o ensino-aprendizagem¹⁹.

Assim como os professores da presente pesquisa, docentes de uma universidade pública no Pernambuco também apontaram que é necessário promover a interação entre discentes e docentes. Expressaram que é preciso envolver o aluno com o conteúdo estudado, o que facilita entender o papel de determinado tema no contexto socioeconômico e cultural que envolve o indivíduo¹⁷.

É no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual se destina a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, e a recuperação da saúde, que deve surgir o novo modelo de formação do profissional de saúde, pautado em uma nova prática assistencial, substituindo a estrutura tradicionalmente curativista e hospitalocêntrica²⁰. Ressalta-se que todas as tentativas de aproximação entre ensino-serviço de saúde agregam oportunidades na formação do novo profissional, bem como na construção pedagógica dos atores envolvidos no processo²¹.

Os Ministério da Saúde e da Educação têm se unido em debates com o intuito de uma construção efetiva na formação dos profissionais de saúde. Esse novo olhar demonstra a necessidade de uma interação íntima entre a tríade profissionais da saúde, instituições de ensino e comunidade, visando atendimento integral e humanizado prestado com excelência²².

Os professores evidenciaram a importância das atividades de extensão, pesquisas, e suas oportunidades dentro da academia para o discente, o que corrobora um estudo realizado numa faculdade de enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Norte²³.

Enfatizou-se que a participação em projetos de extensão pode oferecer ao aluno um olhar diversificado e mais amplo que o esperado nos projetos pedagógicos dos cursos, pois há interação com a realidade da comunidade e dos cenários sociais. O aluno necessita exercitar uma comunicação que o permita atuar de forma a construir relações de confiança recíprocas com as pessoas²³.

A assistência prestada nessa perspectiva está sustentada em atividades rotineiras, pautadas em conteúdo das ciências biológicas e da saúde instituídos em uma assistência de enfermagem tecnicista, com reprodução de técnicas biomédicas; desarticulada da teoria e do que se vivencia na prática, estando o docente desenvolvendo seu trabalho isoladamente, sem apoio/parceria dos serviços de saúde no desenvolvimento das atividades educativas²⁴.

Dessa forma a capacitação, o preparo e a ação pedagógica são fundamentais, para que o docente possa desenvolver seu papel e subsidiar experiências de aprendizado significativas e transformadoras das práticas profissionais²⁴.

CONCLUSÃO

Este trabalho não pretende a generalização dos resultados, mas aprofundar-se na temática do estudo, como ferramenta para novos pensamentos e ações frente a realidade identificada num determinado contexto e local.

A opinião dos docentes enfermeiros sobre a estrutura curricular do curso de enfermagem evidenciou a percepção de ações pedagógicas tradicionalistas, bancárias, porém com perspectivas de interesse na formação do estudante e seu bem-estar.

Quanto ao relacionamento com os serviços de saúde, foi identificada uma relação mais efetiva na Atenção Primária, podendo-se destacar a continuidade das atividades assistenciais. Ressalta-se a importância da capacitação docente para que o processo seja dinâmico, efetivo, com ações pedagógicas que possam refletir no aprendizado significativo para os docentes, estudantes e profissionais de saúde.

Este estudo sugere diálogos acerca de mudanças tanto nas relações quanto na interação ensino-serviço-comunidade, com a formação de novos saberes e práticas. Deve-se atentar às potencialidades dos discentes para que possam fortalecer a formação, tornando-os profissionais cada vez mais preparados para o mercado.

Dessa forma, espera-se que as atividades e discussões realizadas no PET-Saúde/GraduaSUS possam ter iniciado um movimento em busca de inovação e reorientação dos projetos curriculares, incentivando os docentes a refletirem acerca da didática praticada e de sua responsabilidade com a instituições de ensino e com a formação de profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Vila KM, Teva RHS, David HMSL, Rocha RG, Teixeira E, Marta CB. Projeto político-pedagógico e formação crítico-reflexiva: elementos facilitadores e dificultadores. *Rev Enferm UERJ*. [Internet]. 2016 [citado em 10 dez 2017]; 24(5):e21111. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n5/v24n5a20.pdf>
2. Makuch DMV, Zagonel, IPES. Abordagem pedagógica na implementação de programas curriculares na formação do enfermeiro. *Esc Anna Nery Ver Enferm*. [Internet]. 2017 [citado em 10 dez 2017]; 21(4):1-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0025>
3. Fernandes JD, Silva RMO, Teixeira GA, Florencio RMS, Silva LS, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. *Esc Anna Nery*. [Internet] 2013 [citado em 15 de dez. 2017]; 17(1):82 -9. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100012>
4. Alexandre ACS, Amorim LM, Patriota NSP, Barbosa VFB, Oliveira VL, Henriques AHB. Desafios no processo de ensino e aprendizagem: estudo sob a ótica docente de curso de graduação. *REBES*. [Internet]. 2016 [citado em 04 jan 2018]; 6(2):13-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.18378/rebes.v6i2.4150>
5. Ministério da Saúde (Br), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital nº 13, de 28 de setembro de 2015. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/GraduaSUS - 2016/2017. D.O.U., Brasília, DF, 29 set 2015; 186(seção 3):126-127
6. Boaventura EM. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas; 2004. 160p.
7. Marconni MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 8ed. São Paulo: Atlas; 2017.
8. Lefevre F, Lefevre AMC. Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo. 2ed. Brasília, DF: Liberlivro; 2012.

9. Marinho MLC. O Discurso do sujeito coletivo: uma abordagem qualiquantitativa para a pesquisa social. *Trab Soc Glob, Ver Invest Interv Soc*. [Internet]. 2015 [citado em 05 jan 2018]; 5(8):90-115. Disponível em: <http://revistaseug.ugr.es/index.php/tsg/article/view/3093/pdf>
10. Lefevre F, Lefevre AMC. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto & Contexto Enferm*. [Internet]. 2015 [citado em 12 dez 2017]; 23(2):502-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>
11. Figueiredo MZA, Chiari BM, Goulart BNG. Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualitativa. *Distúrb Comun*. [Internet]. 2013 [citado em 10 dez 2017]; 25(01):129-36. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931/11139>
12. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília, DF: CNS; 2012 [citado em 04 jan 2018]. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
13. Guimarães GL, Viana LO, Matos SS, Carvalho DV, Baroni FCAL. O valor verdade no ensino da enfermagem: um estudo fenomenológico. *Rev Gaúch Enferm*. [Internet]. 2013 [citado em 10 dez 2017]; 34(1):133-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000100017>
14. Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab Educ Saúde*. [Internet]. 2016 [citado em 12 dez 2017]; 14(2):473-86. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>
15. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 31ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001.
16. Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Vendruscolo C, Corrêa AB. Diálogo: rede que entrelaça a relação pedagógica no ensino prático-reflexivo. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2016 [citado em 04 jan 2018]; 69(4):610-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690406i>
17. Alexandre ACS, Amorim LM, Patriota NSP, Barbosa VFB, Oliveira VL, Henriques AHB. Desafios no processo de ensino e aprendizagem: estudo sob a ótica docente de curso de graduação. *REBES*. [Internet]. 2016 [citado em 08 maio 2018]; 6(2):13-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.18378/rebes.v6i2.4150>
18. Fernandes CNS, Souza MCBM. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. *Rev Gaúch Enferm*. [Internet]. 2017 [citado em 10 dez 2017]; 38(1):e64495. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64495>
19. Codato LAB, Garanhan ML, Gonzalez AD, Fernandes MFP. Estudantes, docentes e profissionais na atenção básica: coexistência segundo a fenomenologia heideggeriana. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2017 [citado em 10 dez 2017]; 15(2):519-36. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00062>
20. Rodrigues AAAO, Juliano IA, Melo MLC, Beck CLC, Prestes FC. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. *Rev Bras Educ Méd*. [Internet]. 2012 [citado em 10 fev 2018]; 36(1 Supl2):184-92. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300027>
21. Brehmer LCF, Ramos FRS. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. *Rev Eletrônica Enferm*. [Internet]. 2014 [citado em 10 fev 2018]; 16(1):228-37. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v16i1.20132>
22. Ferreira VS, Barreto RLM, Oliveira EK, Ferreira PRF, Santos LPS, Marques VEA, et al. PET-Saúde: uma experiência prática de integração ensino-serviço-comunidade. *Rev Bras Educ Méd*. [Internet]. 2012 [citado em 08 fev 2018]; 36(1 Supl2):147-51. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300021>
23. Oliveira FLB, Almeida Júnior JJ. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da Faculdade de

Ciências da Saúde do Trairí/ UFRN. Espaço Saúde. 2015; 16(1):36-44.

24. Damiance PRM, Tonete VLP, Daibem AML, Ferreira MLSM, Bastos JRM. Formação para o SUS: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. Trab Educ Saúde [Internet]. 2016 [citado em 08 fev 2018]; 14(3):699-721. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00014>

CONTRIBUIÇÕES

Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves foi responsável pelo desenho do estudo, coleta de dados, análise dos dados, correção do manuscrito e orientação das etapas da pesquisa. **Nara dos Santos Costa** realizou análise dos dados, fundamentação teórica, normalização bibliográfica e leitura final do artigo. **Ryanne Agnes Souza Silva de Oliveira** realizou coleta de dados, levantamento bibliográfico e contribuiu com a escrita final do artigo. **Álvaro da Silva Santos** e **Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa** realizaram coleta de dados, revisão e orientação das etapas da pesquisa. **Camila Cristina Neves Romanato**, **Maysa Alvarenga Ferreira**, **Daniela Sarreta Ignacio**, **Mariana Mila Guimarães** e **Judete Silva Nunes** contribuíram na coleta de dados, levantamento bibliográfico e revisão. **Fabiano Henrique Oliveira Sabino**, **Fernanda Lemos Lazarini**, **Bruna Cláudia Ransani Ferreira**, **Julia Cristina Molina Silveira** e **Ketry Kellen Prado Caetano** foram responsáveis pela coleta de dados e redação.

Como citar este artigo (Vancouver)

Gonçalves JRL, Costa NS, Santos AS, Pedrosa LAK, Romanato CCN, Ferreira MA, et al. Concepções sobre o curso de enfermagem de uma universidade pública: opinião dos docentes. REFACS [Internet]. 2019 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 7(1):62-69. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

GONÇALVES, J. R. L. et al. Concepções sobre o curso de enfermagem de uma universidade pública: opinião dos docentes. REFACS, Uberaba, MG, v. 7, n. 1, p. 62-69, 2019. Disponível em: <*inserir link de acesso*>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Gonçalves, J.R.L., Costa, N.S., Santos, A.S., Pedrosa, L.A.K., Romanato, C.C.N., Ferreira, M.A., ... Caetano, K.K.P (2019). Concepções sobre o curso de enfermagem de uma universidade pública: opinião dos docentes. REFACS, 7(1), 62-69. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.